



Presidente Epitácio, dezembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

Em 24 de setembro de 2014, um grupo eclético de jovens pesquisadores e pesquisadoras iniciou suas atividades como Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* Presidente Epitácio. A chegada de um grande contingente de professores e professoras ao referido *campus* estava intimamente relacionada à abertura, no início de 2015, dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Mecatrônica, ambos integrados ao Ensino Médio. Da convivência diária e das aproximações inerentes ao exercício da profissão docente, surgiram ideias para diversos projetos colaborativos, dentre elas a criação de um periódico científico. Esse desejo se fortaleceu em uma conversa coletiva de professores do Núcleo Comum e, pouco depois, envolveu docentes de outras áreas e a Direção do *campus*.

O objetivo geral dos profissionais envolvidos em tal empreitada era agregar forças para conseguir um espaço no Portal de Periódicos Institucional, organizar e publicar a revista, cujo nome “*Revista de Educação, Ciência e Tecnologia - RECeT*” foi aprovado em votação pela equipe responsável por iniciar os trâmites. Apesar da conquista do espaço no portal, a RECeT permaneceu “em construção” por alguns anos, haja vista, dentre outros motivos, os processos de afastamento de professores para qualificação e as remoções docentes para outros *campi*, que alteraram, momentânea ou definitivamente, grande parte dos integrantes da equipe inicial. Foi a partir de 2017, com a chegada de pesquisadoras para abertura do curso de Licenciatura em Pedagogia no *campus*, que o projeto da revista ganhou oxigenação e novas entusiastas da ideia. Em 2019, sob a atuação dos editores Enio Freire de Paula, Fernanda Cristina de Souza e Fernanda Neves Iadoccico, foram retomadas as discussões com mais ênfase, e, em 2020, mesmo diante das diversas dificuldades que o cenário pandêmico impõe, foi possível alterar o status da revista e, finalmente, vê-la pronta.

É com grande alegria que os editores apresentam o primeiro número da RECeT: o **Dossiê Formação de professores**, que tem como objetivo problematizar os processos de formação docente

nos diversos níveis, etapas e modalidades da educação escolar, no atual contexto das políticas educacionais brasileiras. De maneira muito oportuna, a temática ganha roupagem por meio de textos que tratam de projetos inseridos tanto no campo das pesquisas sobre políticas públicas quanto no de práticas pedagógicas - reafirmando, desse modo, o compromisso do IFSP- *campus* Presidente Epitácio - com a formação inicial e continuada de professores.

É essencial ter em vista que o começo da década de 2020, no Brasil, está marcado por medidas e reformas no âmbito das políticas públicas, no que se refere a concepções sobre Formação de Professores, a partir de perspectivas fundamentadas no pragmatismo e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Reforma do Ensino Médio. Nesse novo/velho paradigma, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Base Nacional para a Formação de Professores (BNC-Formação), sustentada pela Resolução CNP/CP nº 02/2019 - que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a BNC-Formação - e sustentada também pela Resolução CNP/CP nº 01/2020 - que dispôs sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Continuada de Professores da Educação Básica e sobre a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). É essencial, portanto, que pesquisadores forneçam elementos para o país pensar a formação docente na atualidade, ampliando espaços e tempos para a reflexão, com o compromisso de zelar, sobretudo, pela educação pública de qualidade, com ênfase no direito de aprender do aluno e no direito de aprender do professor - seja na formação inicial seja na continuada.

Dessa maneira, os textos apresentados neste primeiro dossiê da RECeT, que foi organizado pelas pesquisadoras Juliana Aparecida Matias Zechi, Karla Paulino Tonus e Fernanda Cristina de Souza, compõem um conjunto de reflexões que pode contribuir com estudos, pesquisas e práticas pedagógicas, com foco na formação docente e em articulação com as necessidades formativas atuais. São seis artigos, dois ensaios e um relato de experiências que abordam as demandas educativas e os desafios que se destacam no fazer docente. A seguir, está evidenciada a maneira como as nove produções estão organizadas no dossiê.

Por meio da análise de documentos que explicitam as políticas públicas referentes à Educação Especial e Inclusiva, Veridiana Canassa e Fábio Alexandre Borges mostram como vem se

constituindo o papel dos professores que ensinam matemática na Educação Inclusiva. A pesquisa documental relatada no artigo **“A Constituição do papel do professor que ensina matemática na Educação Inclusiva: uma análise da legislação brasileira”** analisa os perfis de atuação do professor que oferece apoio educacional aos alunos público-alvo da Educação Especial e propõe importantes orientações voltadas à formação de professores para uma Educação Inclusiva e Diversificada.

No artigo **“A importância da formação em ajustes curriculares para a implantação de práticas inclusivas”**, Kátia Abreu Fonseca, Jair Lopes Junior, Vera Lucia Messias Fialho Capellini e Cássia Aparecida Magna Oliveira defendem o currículo na perspectiva da educação inclusiva, que atenda, portanto, a todos os alunos, independentemente de suas condições. Para que esse currículo se concretize, defendem que a escola precisa realizar ajustes necessários, bem como a práxis docente deve passar por mudanças. Nesse sentido, apresentam uma pesquisa que buscou caracterizar a prática pedagógica de uma professora do ensino comum e identificam a necessidade de novas aprendizagens profissionais, que caminhem no sentido da concepção curricular defendida pelos autores.

Ao tratar da formação continuada de professores como uma das ações de políticas públicas que incidem sobre a qualidade da Educação Básica, Eliana Zanata apresenta dados que caracterizam o Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação denominado Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Bauru, ao mesmo tempo em que reflete sobre os objetivos gerais e específicos do Programa na formação continuada dos professores ali matriculados. No artigo intitulado **“Formação docente em um Programa de Mestrado Profissional: inserção e compromisso educacional”**, a autora apresenta a visibilidade e o impacto das pesquisas, bem como o alcance nacional e internacional que elas têm atingido.

A formação cultural de discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia é o tema do artigo **“Leitura, Literatura e Cinema: interlocuções em uma prática de formação cultural”**. As autoras problematizam os dados que indicam o deficitário repertório cultural dos licenciandos e argumentam que a dimensão estética deve integrar a formação inicial e continuada de professores, sobretudo a articulação entre literatura e cinema. Partindo do princípio de que não se pode ensinar o que não se sabe, as autoras Samira Krupek Donaire, Wanessa Gorri de Oliveira e Aline Pereira

Lima apresentam ações realizadas no âmbito do trinômio ensino-pesquisa-extensão, que possibilitaram a ampliação da dimensão estética aos licenciandos do curso de Pedagogia da UNESPAR, Campus de Campo Mourão.

No artigo **“Abandonar e permanecer na docência: aproximações iniciais a partir de teses e dissertações (2000-2018)”**, as autoras Tamara de Lima e Yoshie Ussami Ferrari Leite analisam a produção acadêmica acerca da permanência na profissão docente e do abandono dela. No estudo, do tipo estado de conhecimento, as autoras selecionaram 17 teses e dissertações realizadas no período de 2000-2018, analisando seus objetivos, referenciais teórico-metodológicos, sujeitos investigados e resultados obtidos. O estudo evidencia que, nos últimos anos, a precarização da educação e o consequente abandono do trabalho pelo professor são reflexos da desvalorização política, social e econômica da profissão docente. As autoras levantam a importância de políticas públicas de valorização do magistério de modo a tornar a profissão docente mais atrativa e menos suscetível ao abandono.

No ensaio **“Autoconstituição da docência em processo: a história vivida e a história contada...”**, o professor Alberto Albuquerque Gomes apresenta um recorte do estudo realizado no âmbito do grupo de pesquisa “Profissão docente: Formação, Identidade, Representações e Saberes” (GPDFIRS), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. A investigação envereda pelos caminhos da pesquisa narrativa e discute a trajetória pessoal, escolar e profissional de uma professora de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino. Ao apresentar os dados extraídos da narrativa, o autor explora os sentidos e significados presentes na fala da narradora abordando questões acerca da identidade, profissionalidade e formação docente.

Oportunamente, o artigo de Mariana Cristina Lopes e Ivete Maria Baraldi problematiza os desafios da formação inicial e continuada e a incidência desses processos na prática pedagógica de professores que atuam nos contextos de escolarização de estudantes com superdotação matriculados na rede regular de ensino, com ênfase na educação matemática. A produção intitulada **“Alunos com superdotação em escolas regulares: qual a formação de professores necessária?”** é parte de uma pesquisa realizada no mestrado e apresenta dados de uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso. O estudo oferece possibilidades de reflexão a partir de experiências de formação

docente fundamentadas pela articulação indissociável entre teoria e prática e que levam em consideração as especificidades dos alunos.

O ensaio **“Contribuições de Cochran-Smith & Lytle para a formação de professores: analisando conhecimentos e práticas”**, de autoria das pesquisadoras Fernanda Cristina Gaspar Lemes, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Rosa Maria Moraes Anunciato, problematiza a formação docente a partir de reflexões propositivas sobre os modos como professores aprendem e ensinam no exercício da profissão, tecendo considerações a respeito das diferentes relações entre conhecimentos e práticas. A discussão proposta pelas autoras fundamenta-se em três concepções, com base nos pressupostos de Cochran-Smith e Lytle (1999): conhecimento para a prática; conhecimento em prática; e conhecimento da prática. A produção mobiliza a pensar sobre a relevância de estudos que insiram a perspectiva do conhecimento da prática docente como uma possibilidade para construir projetos de formação docente na perspectiva emancipadora.

De maneira singular, o último texto do dossiê é um relato de experiências - de autoria das professoras e pesquisadoras Andréia Regina de Oliveira Camargo e Thaise Vieira de Araujo, docentes no Núcleo de Educação Infantil Paulistinha, vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O relato **“Experiências com bebês na creche”** apresenta a riqueza da prática docente num contexto de educação infantil, no qual as interações e as brincadeiras entre bebês e professoras revelam-se como aspecto inspirador para pensar os processos de formação inicial e continuada da docência para a primeira etapa da educação básica. O texto é um convite para uma imersão nas imagens e na poética da infância como possibilidades formativas pautadas pela diversidade de materiais, por outras maneiras de conceber a organização do tempo, do espaço, sendo a escuta atenta dos bebês o elemento central das práticas pedagógicas na educação infantil.

Por fim, é importante manifestar gratidão a todas as pessoas que contribuíram para o nascimento do primeiro dossiê da RECeT, gestado desde o ano de 2019, mas que, em decorrência dos impactos da pandemia de covid-19, tornou-se público em dezembro de 2020. Agradecimentos aos membros do Conselho Editorial da revista, aos autores e autoras desta edição, à Direção Geral e Acadêmica do IFSP - *campus* Presidente Epitácio, à equipe que idealizou o logo da revista (a professora Monique Priscila de Abreu Reis e estudantes da educação básica do IFSP - *campus* Presidente Epitácio) e a todos os leitores e leitoras que passam a compor esse sonho materializado que, a partir de agora,



ganha o mundo. Boa leitura!

Prof. Dr. Enio Freire de Paula (IFSP - Presidente Epitácio)

Profa. Dra. Fernanda Cristina de Souza (IFSP - Presidente Epitácio)

Profa. Ma. Fernanda Neves Iadoccico (IFSP - Presidente Epitácio)

Equipe editorial

Profa. Dra. Juliana Aparecida Matias Zechi (IFSP - Presidente Epitácio)

Profa. Dra. Karla Paulino Tonus (IFSP - Boituva)

Profa. Dra. Fernanda Cristina de Souza (IFSP - Presidente Epitácio)

Organizadoras do dossiê “Formação de professores”

Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSP - Presidente Epitácio (RECeT)